

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêem-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

Nas últimas décadas, especialmente a partir do final dos anos de 1960, ocorreram modificações mundiais políticas, sociais e econômicas, que também foram impulsionadas pela revolução tecnológica, com o emprego das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Hoje a Sociedade da Informação já é uma realidade. Por isso, a maioria dos cursos que estudam o tema informação, como é o caso da Arquivologia, que gerencia a informação com a finalidade de dar acesso e preservar a documentação, precisa fazer revisões periódicas em seus currículos como forma de estar atualizado frente às mudanças do mercado de trabalho e, conseqüentemente, do perfil do profissional.

A avaliação do ensino da Arquivologia é fundamental, pois proporciona um enriquecimento da formação acadêmica e, conseqüentemente, um melhor desempenho da prática que passa, antes de tudo, pela universidade. É preciso um ensino de qualidade, e este é alcançado, principalmente, por meio da autoavaliação de quem compartilha as mudanças durante a vida acadêmica na universidade. Com isto é possível que os arquivistas estejam cada vez mais qualificados para o gerenciamento das informações arquivísticas.

Os cursos de Arquivologia do Brasil estão rediscutindo a formação profissional do arquivista. Esta ação está relacionada com a proposta de harmonização das disciplinas comuns

dos cursos, por meio dos esforços do “Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular”.¹ A revisão curricular já é uma realidade no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que desde o ano de 2010 realiza estudos que culminaram com uma nova proposta que engloba a inserção de novos conteúdos no currículo.

Entende-se, portanto, que a formação acadêmica do arquivista deve preparar os profissionais para que estejam aptos às diferentes realidades que encontrarão no mercado de trabalho, especialmente com a inserção de novas tecnologias, mas considerando as competências legais, como é o caso da Lei n.º 6.546, de 1978, em que estabelece que o arquivista seja responsável pelo planejamento, organização e direção dos arquivos.

Sendo assim, o presente trabalho² apresenta os resultados obtidos no projeto “A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM”,³ desenvolvido durante o ano de 2012, que traz a realidade existente no Curso de Arquivologia/UFSM, a partir da análise do ensino de graduação. Neste projeto o objetivo foi promover uma agenda de discussões em torno das recomendações da comunidade arquivística, para contribuir com a revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC),⁴ que busca “delinear ações considerando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2004)

Considera-se que o repensar do ensino de Arquivologia que culmina com uma revisão curricular precisa de reflexões e debates referentes à formação do arquivista, e necessita reconhecer potencialidades e deficiências, enfim: conhecer a realidade deste ensino. Na busca pela qualidade do ensino deve haver um diálogo entre discentes, docentes e profissionais arquivistas, como fruto da autoavaliação, durante o processo de avaliação.

Objetivos

Apresentar a avaliação do ensino de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria por meio da promoção de novos espaços de diálogo, a partir de uma agenda de discus-

-
- 1 Presidente: Ana Célia Rodrigues (UFF). Colaboradores: Carla Mara (UFAM), Flavio Leal (UNIRIO), Juliane Teixeira (UFPB), Leandro Negreiros (UFMG), Luciana S. de Brito (FURG), Rita Portela (UFRGS), Solange de Souza (UFES), Sonia E. Constante (UFSM), Fernanda K. Pedrazzi (UFSM) e Heloísa Liberalli Bellotto (USP – consultor *ad hoc*), conforme a Síntese da Reunião do I Fórum Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.
 - 2 Projeto de pesquisa “A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia da UFSM: um novo diálogo”, registrado no GEAIC/CCSH sob o n.º 032217. Obteve recursos por meio da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH/UFSM.
 - 3 Projeto de pesquisa desenvolvido em 2011, registrado no GEAIC/CCSH, sob o n.º 029700. Obteve recursos por meio da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH/UFSM.
 - 4 Currículo de curso superior anteriormente designado como Projeto Político Pedagógico de Curso (PPP).

sões em torno das recomendações da comunidade arquivística, verificadas no projeto desenvolvido em 2011.

Na trajetória de desenvolvimento deste trabalho, foram perseguidos os seguintes objetivos secundários:

- exibir alguns resultados do Relatório Final do Projeto “A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM”, desenvolvido em 2011;
- expor os resultados obtidos nos espaços de diálogos construídos durante o percurso de desenvolvimento da pesquisa, no ano de 2012;
- sugerir alternativas e/ou mudanças didático-pedagógicas no PPC de modo a contribuir com o processo de revisão curricular do Curso de Arquivologia da UFSM.

Metodologia

Buscando organizar discussões para o ano de 2012, a fim de apontar sugestões para a melhoria do ensino do Curso de Arquivologia da UFSM, o procedimento metodológico inicial desta pesquisa foi o estudo dos resultados obtidos no projeto desenvolvido em 2011. Com isso pode-se identificar as principais sugestões dos três segmentos que foram pesquisados – docente, discente e egresso. Nesta etapa foram considerados os seguintes pontos: resultados da Avaliação Institucional obtidos pela aplicação do Formulário para discentes em 2010; recomendações reunidas durante a Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia de 2010; análise e discussão dos resultados em relação aos discentes; análise e discussão dos resultados em relação aos egressos; análise e discussão dos resultados em relação aos docentes. Para facilitar o trabalho dos pesquisadores, as informações foram compiladas em uma planilha, que serviu de subsídio para os debates com a comunidade arquivística.

Numa segunda etapa, visando à promoção de novos espaços de diálogo, a partir de uma agenda de discussões em torno das recomendações da comunidade arquivística, foram verificados os pontos relacionados ao objetivo desta pesquisa. O primeiro encontro foi com os acadêmicos do Curso, expondo os principais resultados do projeto anterior de forma a dialogar com os mesmos. Na reunião foi possível obter opiniões, sugestões e algumas respostas às problemáticas apresentadas. A convocação ocorreu por intermédio do Diretório Acadêmico do Curso⁵ e com antecedência, para que todos pudessem ter a oportunidade de participar e ficar informados. Os resultados obtidos na reunião foram registrados em ata.

5 O auxílio da entidade representativa dos graduandos do Curso foi essencial para ocorrer o encontro que teve a mediação do bolsista e a participação de voluntários.

Os resultados parciais obtidos foram apresentados na 27ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (27ª JAI).⁶

Como terceira etapa, optou-se por abrir um diálogo na X Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM⁷ de 2012. O principal intuito foi conversar com discentes, docentes e egressos presentes no evento, buscando sugestões para o processo de revisão curricular.

Numa quarta etapa, foram reunidos novamente os acadêmicos do Curso, só que em maior número. Foram apresentados os resultados da reunião anterior, possibilitando assim, uma análise direcionada. Ao final foi construída uma proposta discente para a revisão curricular do Curso direcionada aos docentes, forma de planilha, com o intuito de que os mesmos a avaliassem. O resultado desta avaliação foi disposto em um Quadro para facilitar a compilação dos dados.

Análise e discussão dos resultados

Considerando o que disse Souza (2011, p. 79) sobre ser arquivista e que “a formação em arquivística possibilita que o profissional obtenha habilidades e competências para gerenciar os documentos e informações arquivísticas em todas as instâncias e para qualquer pessoa” apresentam-se, de modo resumido, os resultados obtidos durante a promoção dos diálogos com a comunidade pesquisada – docente, discente e egresso, em Santa Maria.

Resultados obtidos em “A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM”

Durante a realização do projeto “A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM”, de 2011, foram coletados dados sobre a necessidade de ajustes em disciplinas quanto a carga horária, conteúdo, método de desenvolvimento e a receptividade quanto a mudança de semestre.

Deste modo, inicialmente realizou-se um estudo dos resultados obtidos naquela pesquisa para identificar as principais sugestões dos três segmentos pesquisados. Assim optou-se por utilizar os resultados relacionados ao segmento discente.

6 Evento integrante do calendário oficial da UFSM que estimula a ciência na graduação e de pós-graduação, promove trocas e divulga o que vem sendo produzido em ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Em 2012, aconteceu entre os dias 22 e 26 de outubro.

7 Evento promovido pelo Curso de Arquivologia/CCSH/UFSM, Diretório Acadêmico do Curso de Arquivologia e Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARGS). Realizada em 2012 entre os dias 15 e 19 de outubro com o tema “Acesso à Informação e Democracia: para quem?”.

Recomendações da Semana Acadêmica de 2010

Durante a Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia de 2010,⁸ discutiu-se o currículo com os alunos do segundo, quarto e sexto semestres, com os docentes, egressos e servidores técnico-administrativos, quando foram apresentadas, pelos participantes, as seguintes sugestões para serem consideradas durante a revisão curricular:

Quadro 1 – Sugestões para revisão curricular da Semana Acadêmica de 2010

Semestre	Disciplina	Sugestões	Propostas
1º	- Administração - Direito	Estas disciplinas não específicas devem ser transferidas para outros semestres.	Apresentar conteúdos que relacionem as mesmas com a atividade profissional do arquivista.
	- Introdução à Arquivologia	Deve haver revisão do conteúdo.	
	- Introdução a História	Deve estar no primeiro semestre.	
	- Informação e Linguagem Documentárias	Deve ser reformulada.	Revisar a Unidade III (Linguagens Documentárias)
2º	- Contabilidade - Notariado (DCG)	Disciplinas não específicas devem ser transferidas para outros semestres.	Apresentar conteúdos que relacionem as mesmas com a atividade profissional do arquivista.
	- Comunicação Social	Deve ser transferida para outro semestre, com revisão do conteúdo.	
4º	- Metodologia da Pesquisa	Deve ser ministrada no primeiro ou segundo semestre.	Apresentar conteúdos formais sobre apresentação oral de trabalhos acadêmicos, postura, entonação da voz, etc.
5º e 6º	- Seminário de Pesquisa I (5º) - Seminário de Pesquisa II (6º)	Devem constituir uma única disciplina.	
6º e 7º	- Projeto de Arquivo (6º) - Estágio Supervisionado (7º)	Deve ser revisado conteúdos/ementas, passando a constituir numa única disciplina.	A prática deve ser realizada na Universidade, criando um programa institucional.
7º	- Estágio Supervisionado em Arquivologia - TCC	Devem ser oferecidas em semestres diferentes.	Estágio Supervisionado deverá exigir defesa oral do aluno.
* TI deve estar no primeiro semestre.			
** A carga horária para integralização do currículo deve ser aumentada.			
*** Inclusão de disciplinas: Diplomática Contemporânea, Elaboração e Gestão de Projetos: Gestão Eletrônica de Documentos (<i>workflow</i>) Português Instrumental, Produção Textual, Protocolo Eletrônico.			
Legenda: TCC – Trabalho de Conclusão de Curso; TI – Tecnologia da Informação.			

Fonte: elaborado pelos autores.

Análise e discussão dos resultados de 2011 em relação aos discentes

No ano de 2011, foram aplicados formulários aos acadêmicos que foram elaborados a partir das discussões e recomendações obtidas durante a Semana Acadêmica da Arquivologia

8 Evento que ocorreu nos dias 22 e 23 de novembro de 2010, cujo tema foi “Que profissional você quer ser?”.

de 2010. Foram considerados os matriculados no primeiro, terceiro, quinto e sétimo semestres do Curso de Arquivologia.

De um total de 120 alunos matriculados no Curso, 30 alunos do primeiro semestre responderam o formulário aplicado em sala de aula, do terceiro semestre 22 responderam, 19 do quinto semestre e, 12 do sétimo semestre, ou seja, o total de alunos que responderam foi de 83 alunos, havendo um total de 37 abstenções.

Neste estudo foram priorizados os resultados obtidos quanto às disciplinas que necessitam de ajustes (conforme pesquisa realizada em 2011), tendo como referência o diálogo com a comunidade. O Quadro 2 ilustra esta situação:

Quadro 2 – Relação de disciplinas que necessitam de ajustes conforme resultados de formulário aplicado aos discentes em 2011

Acadêmicos	Sugestões de disciplinas	Necessita de ajustes	Disciplinas mais citadas
1º	Introdução à Ciência da Administração, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Informação e Linguagens Documentárias.	Com relação a sua carga horária	Informação e linguagens documentárias.
3º	Bancos de Dados aplicados à Arquivística, História Social do Brasil, Informações e Linguagens Documentárias.		
5º	Paleografia e Reprografia.		
7º	Ética e Legislação Arquivística, Gerência de Arquivos I e II, Restauração de Documentos.		
1º	Direito Administrativo, Introdução à Ciência da Administração, e Introdução ao Estudo da História.	Conteúdo	Introdução à Ciência da Administração, Arranjo e Descrição de Documentos I e II.
3º	Bancos de Dados Aplicados à Arquivística, Introdução à Ciência da Administração, Introdução à Comunicação.		
5º	Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Estatística para Arquivologia, Noções de Contabilidade.		
7º	Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Diplomática, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Gerência em Arquivos I e II		
1º	Introdução ao Estudo da Arquivologia, Introdução à Ciência da Administração, Direito Administrativo.	Bibliografia	Introdução ao Estudo da Arquivologia, Introdução à Ciência da Administração, Diplomática.
3º	Introdução à Comunicação, Introdução à Ciência da Administração, Introdução ao Estudo da Arquivologia.		
5º	Diplomática, Noções de Contabilidade, Restauração de Documentos.		
7º	Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Diplomática, Paleografia, Gerência de Arquivos I e II, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Referência e Difusão em Arquivologia.		

1º	Direito Administrativo, Introdução à Ciência da Administração, Introdução ao Estudo da História.	Em relação ao método de desenvolvimento	Noções de contabilidade, Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Introdução à Comunicação, Gerência de Arquivos I, Diplomática.
3º	Banco de Dados aplicados à Arquivística, Gerência de Arquivos I, Introdução à Comunicação, Noções de Contabilidade, Paleografia.		
5º	Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Diplomática, Estatística para Arquivologia, Noções de Contabilidade, Restauração de Documentos.		
7º	Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Diplomática, Gerência de Arquivos I e II, Informação e Linguagens Documentárias, Introdução da Comunicação.		
1º	Direito Administrativo, Introdução à Ciência da Administração.	Na mudança de semestre	Metodologia da Pesquisa, Estágio Supervisionado em Arquivologia.
3º	Metodologia da Pesquisa, Arquivística Aplicada.		
5º	Estágio Supervisionado em Arquivologia, Metodologia da Pesquisa, TCC.		
7º	Informação e Linguagens Documentárias, Estágio Supervisionado em Arquivologia, Metodologia da Pesquisa.		
Legenda: TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.			

Fonte: elaborado pelos autores.

Posteriormente, foram verificadas as disciplinas mais citadas pelos acadêmicos. Constatou-se o seguinte:

Quadro 3 – Relação de disciplinas que mais necessitam de ajustes na visão dos discentes (formulário 2011)

Disciplinas mais apontadas em relação a ajustes	Ajustes em relação				
	Carga Horária	Conteúdo	Bibliografia	Método de desenvolvimento	Mudança de semestre
Informação e linguagens documentárias	X				X
Introdução à Ciência da Administração	X	X	X	X	X
Arranjo e Descrição de Documentos I e II		X	X	X	
Introdução ao Estudo da Arquivologia	X	X	X		
Diplomática			X	X	
Noções de contabilidade		X	X	X	
Introdução à Comunicação		X	X	X	
Gerência de Arquivos I	X	X	X	X	

Metodologia da Pesquisa					X
Estágio Supervisionado em Arquivologia					X
Legenda: X – disciplina que mais apareceu no dado ajuste.					

Fonte: elaborado pelos autores.

Os ajustes mais necessários dizem respeito a método de desenvolvimento (5 disciplinas), bibliografia (3 disciplinas), conteúdo (2 disciplinas), mudança de semestre (2 disciplinas), carga horária (1 disciplina).

As disciplinas que mais demonstram precisar de ajustes são: Introdução à Ciência da Administração (5 ajustes), Gerência de Arquivos I (4 ajustes), Introdução ao Estudo da Arquivologia (3 ajustes), Noções de contabilidade (3 ajustes), Introdução à Comunicação (3 ajustes), Informação e linguagens documentárias (2 ajustes), Diplomática (2 ajustes), Metodologia da Pesquisa (1 ajuste), Estágio Supervisionado em Arquivologia (1 ajuste).

Assim, as disciplinas oferecidas por outras áreas mais citadas neste processo de revisão foram: Introdução à Ciência da Administração, Noções de contabilidade e Introdução à Comunicação. E as disciplinas oferecidas pelo Curso de Arquivologia mais apontadas foram: Informação e linguagens documentárias, Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Diplomática, Estágio Supervisionado em Arquivologia, Gerência de Arquivos I, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

Foram consideradas as sugestões dos acadêmicos quanto aos “outros conhecimentos da área a serem incluídos na grade curricular do Curso”. A maioria citou os seguintes conhecimentos: línguas estrangeiras, tecnologia da informação, redação e produção de documentos, diplomática contemporânea, classificação e avaliação de documentos (prática).

Outro dado pesquisado foi quanto à possibilidade de “aumento do número de semestres”. A maioria dos acadêmicos (Quadro 4) mostrou estar de acordo com a adesão de oito semestres.

Quadro 4 – Posicionamento dos acadêmicos quanto ao aumento do número de semestres no Curso

Alunos por semestre	Concordam	Não concordam	Abstenção
1º – 38 alunos	20	7	4
3º – 22 alunos	16	4	2
5º – 19 alunos	15	4	-
7º – 19 alunos	8	2	2
Total	59 alunos	17 alunos	8 alunos

Fonte: elaborado pelos autores.

Os acadêmicos justificam a defesa do aumento do número de semestres pela necessidade de inserir no currículo do Curso outras disciplinas já citadas, e também, pela realocação das disciplinas de TCC e do Estágio Supervisionado em semestres diferentes, auxiliando na melhor produção acadêmica.

Resultados obtidos em diálogos em 2012

Em 2012, procurou-se construir novos espaços de diálogo com os três segmentos. Obteve-se contribuição do segmento discente e docente, sendo que o público acadêmico foi novamente o foco da pesquisa, pelo impacto sentido na formação, e cujas informações são apresentadas a seguir.

Primeiro diálogo com os acadêmicos

Projetou-se para 2012 realizar uma primeira reunião com os acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM expondo os principais resultados do projeto anterior de forma a dialogar com os mesmos a fim de obter opiniões e sugestões visando à qualidade do ensino. Tal reunião foi convocada por intermédio do Diretório Acadêmico do Curso.

Em razão do período de greve dos docentes da Instituição, o primeiro diálogo, ocorrido em 10 de outubro de 2012, contou com um número pequeno de acadêmicos do Curso. Entretanto, isso não impediu que o encontro fosse proveitoso. O acadêmico bolsista integrante da pesquisa esteve à frente da reunião e, com o auxílio dos demais acadêmicos voluntários desta pesquisa, coordenou as discussões. Expôs-se o que se priorizou dos resultados da pesquisa realizada em 2011 e desta ação foi iniciado um pensar discente quanto a uma possível revisão curricular.

Dentre as contribuições deste primeiro momento houve posicionamentos quanto:

- revisão bibliográfica de todas as disciplinas;
- fusão de disciplinas;
- interdisciplinaridade entre as disciplinas do Curso;
- diálogo entre docentes e Coordenação, especialmente de outros Departamentos;
- criação de novas disciplinas voltadas à pesquisa;
- o desenvolvimento de mais estágios obrigatórios;
- realocação das disciplinas de Estágio Supervisionado em Arquivologia e TCC;
- sugestões de temáticas de novas disciplinas;
- aumento no número de semestres do Curso.

Os resultados obtidos nesta reunião foram registrados e parcialmente apresentados em eventos como a 27ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM e em um novo encontro com todos os segmentos (docente, discente e egresso), durante a realização da Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia de 2012.

Semana Acadêmica de 2012

A Semana Acadêmica, independente do Curso, é um evento que gera muita expectativa, tanto por parte dos acadêmicos que estão à frente da organização quanto para aqueles que participam como expectadores/ouvintes. O objetivo de eventos desta natureza, de maneira geral, é proporcionar atividades, dentro de uma ampla programação, que sejam atraentes e bem planejadas. Dessa forma, promovem uma maior integração entre acadêmicos, docentes, funcionários e comunidade em geral, desenvolvendo principalmente as capacidades necessárias que complementem a formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Assim esta foi uma etapa fundamental para o processo de revisão curricular.

A X Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia UFSM, realizada em sua maior parte no Auditório do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Antiga Reitoria (Centro de Santa Maria) ocorreu no período de 15 a 19 de outubro de 2012.⁹ Dentro de sua programação houve um espaço para a explanação dos resultados referentes aos dados coletados até aquela data, quanto ao processo de revisão curricular. Sendo assim, tais resultados foram apresentados com o intuito de dialogar novamente com os três segmentos, buscando mais respostas e sugestões, o que foi satisfatoriamente possível. Dentre os pontos fortes deste diálogo destacam-se:

- a importância e reconhecimento da contribuição discente para estas pesquisas;
- haver mais interdisciplinaridade dentro do Curso;
- criar um esboço de currículo como etapa final deste processo;
- trabalhar em conjunto com profissionais que pesquisam a temática “currículo”.

São de ambientes desta natureza que advêm a reflexão e o desenvolvimento do saber, no caso, o conhecimento arquivístico. Isso, por meio de diferentes olhares, ângulos, posicionamentos, que só têm a oferecer perspectivas de algo ainda melhor.

⁹ É importante informar que o Curso de Arquivologia da UFSM localiza-se no prédio 74 A da Cidade Universitária Professor José Mariano da Rocha Filho. O campus está localizado no bairro Camobi, Km 9, Rodovia RS 509, onde é realizada a maior parte das atividades da UFSM.

27ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (27ª JAI)

Durante a 27ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, ocorrida no período de 22 a 26 de outubro de 2012, foram expostos e apresentados inúmeros trabalhos, tanto de graduandos como de pós-graduandos, de várias áreas do saber em abordagens no que diz respeito ao cerne da instituição: ensino, pesquisa e extensão. Assim, percebeu-se que se tratava de mais um espaço importante para a divulgação de resultados da pesquisa e, também, potencialmente sujeito a contribuir com a mesma.

Exibiu-se um panorama da pesquisa (em *banner*) destacando sua finalidade, ou seja, avaliar o ensino de Arquivologia/UFSM, seus objetivos, sua metodologia e os resultados obtidos até aquele dado momento, destacando a contribuição dos acadêmicos do Curso de Arquivologia frente a tudo que envolve a pesquisa.

Segundo diálogo com os acadêmicos do Curso de Arquivologia

Em um segundo momento, com participação ativa do bolsista e dos demais acadêmicos envolvidos na pesquisa, foram reunidos os acadêmicos do Curso de Arquivologia, só que desta vez em um número maior, em um total de 41 acadêmicos. Nesta reunião foram apresentados os resultados anteriores para um diálogo mais democrático e construtivo. Na ocasião foi elaborada uma proposta discente para a revisão curricular do Curso.

Na opinião do segmento discente, os pontos que mais lhe preocupam quanto o currículo do Curso são que:

- a. as bibliografias de todas as disciplinas integrantes do currículo do Curso sejam revisadas, mesmo tendo conhecimento de que alguns docentes já estão trazendo referências atualizadas, apesar de que as mesmas não estão constando, diretamente, no PPC;
- b. a disciplina “Introdução ao Estudo da Arquivologia” deve ser mais interdisciplinar, realizando um “diálogo real” com as demais disciplinas a fim de fazer com que o sujeito que está iniciando o Curso (já que é uma disciplina do 1º semestre) possa ter uma noção panorâmica do que é a Arquivologia, do que é o Curso da UFSM e para que possa perceber quais são os reais obstáculos e potencialidades desta área do conhecimento;
- c. disciplinas que são ministradas por docentes de outros departamentos, como, por exemplo, “Introdução à Ciência da Administração I” e “Introdução à Comunicação”, devem potencializar disciplinas de natureza arquivística, sendo fundamental que estes docentes dialoguem com a Coordenação do Curso antes de iniciar suas atividades para, assim, compreender um pouco da realidade da Arquivologia e, dessa forma, possibilitar que suas aulas e seu conhecimento possam ser ministrados de maneira interdisciplinar, enriquecendo docente e discente;

- d. “Introdução à Ciência da Administração” não deva ser ministrada no 1º semestre do Curso, mas no 2º semestre, pois estaria mais próxima da disciplina de “Gerência de Arquivos I”, que poderia ser potencializada. Neste mesmo sentido, a disciplina “Introdução à Comunicação” não deveria ficar no 2º semestre, e sim no 1º semestre do Curso;
- e. a disciplina “Informação e Linguagens Documentárias” está relacionada com “Introdução ao Estudo da Arquivologia” e, deste modo, deve haver um melhor diálogo de ensino-aprendizagem entre elas. Também solicitam que sejam inseridos no currículo outros conteúdos a respeito de vocabulários controlados e tesouros;
- f. a disciplina “Diplomática”, que é ofertada atualmente no 6º semestre do Curso, inclua em seu conteúdo programático material sobre Diplomática Contemporânea, fazendo uso do Laboratório de Informática do Curso;
- g. haja uma disciplina como “Metodologia da Pesquisa” no início do Curso (1º ou 2º semestre) que poderia ser denominada, a partir de sugestões dos acadêmicos “Iniciação à Pesquisa”, em caráter obrigatório ou optativo, contemplando questões como: elaboração de artigos, resenhas, uso da MDT.¹⁰ Recomendam que a disciplina seja continuada em semestres finais do Curso (4º ou 5º), abordando questões voltadas para elaboração de monografia e relatório de estágio;
- h. a existência de uma disciplina semelhante à Disciplina Complementar de Graduação (DCG) “Redação de Documentos Oficiais e Comerciais” mas que foque na prática da escrita;
- i. sejam criadas disciplinas mais voltadas para normalização arquivística, memória patrimonial e, principalmente, políticas públicas em arquivos e pensamento científico em Arquivologia;
- j. “Estágio Supervisionado em Arquivologia” não deve ser ofertada no mesmo semestre que “Trabalho de Conclusão de Curso” para não sobrecarregar o discente;
- k. as disciplinas de “Arranjo e Descrição I e II” devem “modernizar” seu conteúdo, bibliografia e método de desenvolvimento, abordando mais a realidade da área;
- l. a disciplina “Processamento da Informação Digital” não deve ter o pré-requisito atual, no caso a disciplina de “Bancos de Dados Aplicados à Arquivística”;
- m. sejam fundidas as disciplinas “Seminário de Pesquisa I e II”, transformando-as em uma única, aproveitando seu real potencial;
- n. - no novo Currículo conste uma disciplina de Tecnologia da Informação (TI) que traga noções de *softwares*, tanto pagos como livres, e seus programas;
- o. uma disciplina de TI seja ofertada de modo a fazer uma introdução à disciplina “Bancos de Dados Aplicados à Arquivística”, como, por exemplo, a DCG “Bases da Gestão Ele-

10 Manual de Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses.

trônica de Documentos” e suas linhas de pesquisa nas demais disciplinas, respeitando a natureza destas, de modo interdisciplinar;

- p. seja criado um programa/núcleo/disciplina que esteja focado nas práticas arquivísticas, que seja obrigatório ou optativo. Isso se daria com estágios, visitas, atividades dentro da UFSM, por meio de uma parceria estabelecida entre Curso e Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM, em que discentes pudessem ter um acompanhamento e uma experiência que envolveria o docente e o arquivista. Justifica-se esta recomendação, pois os discentes percebem necessidade de mais vivência prática em sua formação acadêmica, devendo ter um melhor aproveitamento no contexto da UFSM, no que diz respeito, no caso mencionado, o local DAG;
- q. se respeite a parte prática de todas as disciplinas que possuem carga horária desta natureza;
- r. sejam oferecidas disciplinas de línguas estrangeiras instrumentais;
- s. as disciplinas “Projeto de Arquivo” e “Estágio Supervisionado em Arquivologia” devem ter a apresentação dos trabalhos finais;
- t. em “Trabalho de Conclusão de Curso” todos os professores devem estar envolvidos e ser ofertados como possíveis orientadores;
- u. o Curso deve aumentar em um semestre, no mínimo, para “dar conta” das mudanças que se constataram, ao longo da pesquisa, como essenciais;
- v. deve haver um trabalho mais harmônico entre os docentes, mais trocas entre os conteúdos programáticos das disciplinas, ou seja, mais relações: a real interdisciplinaridade arquivística.

Estes pontos foram escolhidos para se constituírem como a proposta discente a ser considerada frente as ações de revisão curricular no Curso de Arquivologia da UFSM.

Diálogo com os docentes do Curso de Arquivologia

A participação dos docentes foi iniciada durante os eventos realizados no Curso, especialmente durante a Semana Acadêmica. Para facilitar a coleta de dados, buscando sugestões sobre a necessidade de ajustes no currículo vigente do Curso, foi elaborada uma Planilha de “Levantamento com Docentes do Departamento de Documentação sobre Sugestões de Acadêmicos ao PPC”, para que os docentes pudessem participar e conhecer as propostas dos discentes durante o processo de revisão curricular. Participaram desta etapa nove dos 11 docentes lotados no Departamento de Documentação, principal departamento de oferta de disciplinas no Curso.

Nesta etapa do processo foi verificado que os docentes estão cientes da necessidade de uma revisão curricular, principalmente quanto à renovação da bibliografia das disciplinas integrantes do currículo do Curso. Por outro lado, com relação às disciplinas voltadas para a Tecnologia da Informação (TI), como a solicitação na inserção de “*disciplina de TI que traga noções de softwares, tanto pagos como livres, e seus programas*”, assim como uma “*disciplina de TI que faça uma introdução à disciplina Bancos de Dados Aplicados à Arquivística, como, por exemplo, a DCG Bases da Gestão Eletrônica de Documentos e suas linhas de pesquisa nas demais disciplinas respeitando a natureza destas, de modo interdisciplinar*”, foi percebido que os docentes deixaram as recomendações para os docentes responsáveis pelas mesmas, conforme foi salientado pelo Doc2, que enfatizou que “os professores da área é que devem se manifestar a este respeito”.

Outro fato importante foi o consenso quanto ao item “disciplinas de Arranjo e Descrição I e II devem modernizar seu conteúdo, bibliografia e método de desenvolvimento, abordando mais a realidade da área”, em que a maioria concorda e, enfatiza também a necessidade de ajustes para outras disciplinas, enfatizado pelo Doc1, “concordo para todas as disciplinas da matriz”.

Outro dado já constatado desde o início do processo diz respeito a retirar do mesmo semestre Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado, pois a “disciplina Estágio Supervisionado em Arquivologia não deve ser ofertada no mesmo semestre que Trabalho de Conclusão de Curso para não sobrecarregar o discente”. A maioria concorda e o Doc3 sugeriu que “deve ter a defesa em banca”. Também cabe destacar a necessidade de ajustes, na visão dos docentes, da ‘disciplina Diplomática, ofertada atualmente no 6º semestre do Curso, para que inclua em seu conteúdo programático material sobre Diplomática Contemporânea, fazendo uso do Laboratório de Informática’, em que o Doc 8 sugeriu que “tal disciplina deveria vir para semestres iniciais, no caso a Diplomática tradicional. E se ter uma outra disciplina chamada diplomática contemporânea”.

Outro consenso foi que a disciplina ‘Informação e Linguagens Documentárias está relacionada com a disciplina de Introdução ao Estudo da Arquivologia e, por isso, deve haver um melhor diálogo de ensino-aprendizagem entre elas’ e a “criação de disciplinas mais voltadas para normalização arquivística, memória patrimonial e, principalmente, políticas públicas em arquivos e pensamento científico em Arquivologia”.

Considerações finais

Este artigo apresentou as principais atividades realizadas por projetos de avaliação de ensino do curso de Arquivologia na UFSM através da análise de seu Projeto Pedagógico de

Curso, iniciadas em 2011, contemplando as necessidades da comunidade arquivística ligada ao Curso no processo de revisão curricular a fim de contribuir também com o “Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular”.

O estudo feito foi realizado com a intenção de servir de base para um novo currículo através de reflexões e debates referentes à formação do arquivista, sendo preciso reconhecer as potencialidades e deficiências, mas levantando e levando em conta a realidade do ensino e do mercado de trabalho. Quanto ao posicionamento docente, percebeu-se um apoio à revisão curricular, porém esta deverá ser continuada, em 2013, com o trabalho de um outro grupo a partir da renovação da Comissão de Reforma Curricular do Curso de Arquivologia. Espera-se que sejam considerados os resultados que dão conta de mudanças como a inserção de mais um semestre, de novas disciplinas que tragam temas como políticas públicas arquivísticas e pensamento científico em Arquivologia e, também, fundamentalmente, que as disciplinas do currículo do Curso dialoguem com a área de Tecnologia da Informação.

Compreende-se que a partir das pesquisas com discentes, docentes e arquivistas a respeito do que lhes é comum, a formação do arquivista, foi possível estabelecer um amplo diálogo com a comunidade arquivística. Há necessidade de ampliar os estudos focando na qualidade do ensino para que haja maior visibilidade neste processo de revisão curricular. Um novo projeto de pesquisa já se faz presente no Curso de Santa Maria buscando “A avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM a partir da formação do docente”, o qual terá seus resultados oportunamente divulgados.

Referências

BRASIL. Lei n. 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 4 jul. 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 14 nov. 2012.

SOUZA, K. I. M. *Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho*. Brasília, DF: Starprint, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia*. Santa Maria, 2004.

